

# PROEJA NA ÁREA TÊXTIL: UMA POSSIBILIDADE PARA O CAMPUS JARAGUÁ DO SUL - IF-SC

Laurinda Ines Souza de Moraes  
Especialização PROEJA - IFSC  
laura@ifsc.edu.br

**RESUMO-** O Decreto 5.840, de 13 de julho de 2006, que instituiu o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, visa atender a demanda educacional na oferta de educação básica somada à educação profissional técnica de nível médio. O mesmo estabelece que as áreas escolhidas para os cursos deverão levar em conta os arranjos produtivos locais. A pesquisa apresentada teve como objetivo geral identificar a demanda para implantação de um Curso Técnico Proeja na área têxtil. Tomamos, como fonte de análise, referencial bibliográfico e legislação que norteiam a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Profissional e as orientações para a elaboração do referido curso. Estabelecemos, como campo de pesquisa, cinco empresas têxteis de Jaraguá do Sul, além do Sistema Nacional de Emprego - SINE. Aos trabalhadores dessas empresas e desempregados cadastrados no SINE foram aplicados questionários individualmente, com perguntas voltadas para o alcance dos objetivos específicos: identificar o interesse do público alvo em fazer um Curso Técnico articulado com o Ensino Médio - modalidade PROEJA e algumas especificidades do público alvo; fazer contribuições que ajudem a Instituição a decidir pela oferta ou não desse curso e, caso houvesse interesse, sugerir a implantação do curso. A abordagem qualitativa da pesquisa possibilitou afirmar que os dados são favoráveis à implantação do Curso de Ensino Médio articulado com a Educação Profissional na área Têxtil na modalidade PROEJA, no Campus Jaraguá do Sul do IF-SC.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação de Jovens e Adultos 1. Educação Profissional 2. PROEJA 3.

## 1. INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos têm estabelecido frequentes mudanças no mundo do trabalho. Isso faz com que uma parcela significativa da população seja excluída do processo produtivo, normalmente, por falta de conhecimentos técnicos adequados para acompanhar tais avanços. Para que se incluam essas pessoas, são necessárias oportunidades.

Segundo Anderle (2004, p.10), o mundo de hoje ainda não esgotou as possibilidades proporcionadas pelos últimos avanços tecnológicos, que tornaram instantânea a comunicação no planeta e globalizaram a economia em um grande mercado, onde o diferencial das nações depende da educação e capacidade de iniciativa de suas populações.

No ano de 2006, o Governo Federal assinou o Decreto 5.840, que instituiu o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, visando atender uma demanda educacional na oferta de educação básica e profissional técnica de nível médio. Para atender a esse Decreto, o Campus Jaraguá do Sul, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IF-SC), tem o desafio de implantar Cursos Técnicos PROEJA no contexto do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com o Ensino Médio.

Conforme expresso no próprio nome, o PROEJA propõe oferecer oportunidades educacionais que integrem a última etapa da Educação Básica a uma formação profissional. Esses cursos têm como destinatários os jovens e adultos que já concluíram o Ensino Fundamental, mas que ainda não têm o Ensino Médio nem qualificação profissional formal com habilitação técnica.

Contudo, o artigo 5º, parágrafo único, do Decreto 5.840/2006, estabelece que:

*As áreas profissionais escolhidas para a estruturação dos cursos serão preferencialmente, as que maior sintonia guardarem com as demandas de nível local e regional, de forma a contribuir com o fortalecimento das estratégias de desenvolvimento socioeconômico e cultural (BRASIL, 2006).*

Em função da dimensão de empregos do setor Têxtil, no Estado de Santa Catarina (115 mil empregados), e de um grau de especialização produtiva local, esse estado, atualmente, é o segundo maior polo Têxtil do País, exportando U\$ 260 milhões (3,2% do valor estadual em exportações) para vários países. Jaraguá do Sul é a 5º maior economia do setor da Indústria Catarinense<sup>7</sup>.

Considerando que Jaraguá do Sul possui este vasto polo têxtil e para o atendimento das diretrizes propostas pelo decreto nº 5.840/2006, que contempla a educação de jovens e adultos e as mudanças no mundo do trabalho, bem como a necessidade de conhecer, com mais clareza, a parcela da população a ser atendida pelo PROEJA, suas características, especificidades e o número provável de interessados é que se justifica a presente pesquisa.

Diante do exposto, a problemática colocada foi: há demanda para implantação do Curso Técnico Têxtil articulado com o Ensino Médio, na modalidade PROEJA, no município de Jaraguá do Sul e Região? Os trabalhadores entrevistados, que atuam ou não na área têxtil de Jaraguá do Sul e não possuem Ensino Médio, têm interesse em realizar o curso proposto?

Sendo assim, traçamos como objetivos para o presente estudo: identificar o interesse do público alvo em fazer um Curso Técnico articulado com o Ensino Médio - modalidade PROEJA, considerando suas especificidades; propor a implantação do Curso PROEJA no Campus Jaraguá do Sul do IF-SC; com os resultados da pesquisa, fazer contribuições que ajudem a Instituição a decidir pela oferta ou não desse curso.

Para tanto, num primeiro momento, efetivamos pesquisa bibliográfica relacionada a educação e trabalho e às necessidades de elevar o nível de instrução do trabalhador; à importância da educação integrada com a educação profissional e às transformações na educação profissional a partir do Decreto 2.208/97, alterado pelo 5.154/2004, e, conseqüentemente, o Decreto 5.840/2006, que trata especificamente do PROEJA . Num segundo momento, realizamos pesquisa de campo com 60 funcionários de empresas têxteis e com 40 desempregados que não possuem o ensino médio completo, condição adequada para ser aluno do PROEJA proposto.

## **2. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS INTEGRADA COM A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

É fundamental que a formação geral permeie todo o processo de qualificação profissional, permitindo aos alunos desenvolverem-se como cidadãos profissionais. O Documento base do PROEJA revela a decisão governamental de atender a demanda de jovens e adultos pela oferta de educação profissional técnica, de nível médio, da qual são excluídos, como em muitas situações, do próprio ensino médio:

*Nesse sentido, o que realmente se pretende é a formação humana, no seu sentido lato, com acesso ao universo de saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos historicamente pela humanidade, integrada a uma formação profissional que permita compreender o mundo, compreender-se no mundo e nele atuar na busca de melhoria das próprias condições de vida e da construção de uma sociedade socialmente justa (BRASIL, 2007, p.13).*

<sup>7</sup> Santa Catarina: Terra de oportunidades. [www.santacatarinabrasil.com.br](http://www.santacatarinabrasil.com.br).

O pressuposto referencial do Programa é preparar o aluno com uma formação integral, elevando sua escolaridade, e não apenas dar a formação técnica para atender, exclusivamente, o mercado de trabalho. O programa alerta para a necessidade de uma política de trabalho e educação que articule as políticas públicas de emprego, renda, ciência, tecnologia e cultura, e que seja uma política comprometida com a maioria. Tratando mais especificamente das possíveis contribuições do PROEJA para a formação profissional dos jovens e adultos, que precisam se qualificar para ampliar as chances de entrar no mercado de trabalho ou retornar a ele, acredita-se que:

*O PROEJA, enquanto política pública que articula Ensino Médio, EJA e Educação Profissional, pressupõe tal oferta de qualidade, a qual possibilite o ingresso ao trabalho formal, à capacitação dentro do ofício, ao investimento em alternativas de cunho solidário: associações, cooperativas (SANTOS, 2006, p. 58).*

A formação integral, norteadada pela prática social que o estudante vivencia enquanto se forma e pela preparação para a vida, supõe uma sólida formação científica, humanística e tecnológica, possibilitando-lhe o desenvolvimento do ser capaz de discutir assuntos que lhe dizem respeito em sua vida cotidiana para a participação política, social, cultural, da economia e no mundo do trabalho. Quando se fala da importância da formação integrada na vida do cidadão, Ensino Médio Integrado a uma Formação Técnica, é importante levarmos em conta alguns questionamentos:

*Mas de que falamos, quando nos referimos à educação integrada? Havia algo desintegrado? Já fora integrado antes e se desintegrou? O que efetivamente será integrado? Como ocorrerá esta integração? Na tentativa de elucidar algumas dessas questões, é preciso que se tome EJA e EP na forma como se constituíram e continuam se constituindo no cenário educacional (CASTRO, MACHADO e VITTORETTE, 2010, p. 153).*

Para entender melhor essa questão, tomaremos por base algumas reflexões teóricas de autores que, ao longo dos anos 90, debruçaram-se sobre o Decreto 2.208/97 para estudar as mudanças que ele representou, promovendo a separação entre a formação específica e a formação geral na Educação Profissional e Tecnológica. Para Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005, p. 25), “O Decreto nº 2.208/1997 e outros instrumentos legais (como a Portaria n. 46/1997) vêm não somente proibir a pretendida formação integrada, mas regulamentar formas fragmentadas e aligeiradas de educação profissional em função das alegadas necessidades do mercado.”

A retomada da discussão, no âmbito da política pública educacional, de uma proposta de educação integrada, relaciona-se ao contexto mais recente das mudanças implementadas pelo governo federal na proposta de educação profissional.

Observa-se que a reforma estabelecida por esse decreto foi, na verdade, um grande retrocesso no processo de educação brasileira e tinha por finalidade única atender ao mundo produtivo. Os cursos técnicos integrados no âmbito de uma política educacional pública devem ter a capacidade de proporcionar educação básica sólida, além de estarem integrados com a formação profissional do educando.

Para que haja essa integração, o Decreto 5.840/2006, no artigo 4º estabelece: “Os cursos e programas do PROEJA deverão ser oferecidos, em qualquer caso, a partir da construção prévia de projeto pedagógico integrado único, inclusive quando envolver articulações interinstitucionais ou intergovernamentais” (BRASIL, 2006)

Para Moura, as mudanças trazidas pelo Decreto 5.840/2006 devem gerar um esforço pela integração, que é o grande desafio das instituições que executarão essa política pública educacional.

*Um dos grandes desafios do Programa é, portanto, integrar três campos da educação que historicamente não estão muito próximos: o Ensino Médio, a formação profissional técnica de nível Médio e a Educação de Jovens e Adultos. Igualmente desafiante é conseguir fazer com que as ofertas resultantes do Programa efetivamente contribuam para a melhoria das condições de participação social, política, cultural e no mundo do trabalho desses coletivos, ao invés de produzir mais uma ação de contenção social. Coloca-se ainda outro desafio em um plano mais elevado: a transformação desse Programa em uma verdadeira política educacional pública do Estado brasileiro para o público da EJA (MOURA, 2005, p.61).*

A orientação que se coloca, portanto, é que se atendam os interesses sociais, no que se refere à existência de políticas públicas em educação que respondam às diversas demandas da sociedade e garantam os direitos de cidadania da população.

*O grande desafio dessa política é a construção de uma identidade própria para novos espaços educativos, inclusive de uma escola para jovens e adultos. Em função das diferenças dos sujeitos da EJA (jovens, adultos, terceira idade, trabalhadores, população do campo, mulheres, negros, pessoas com necessidades especiais, dentre outros), a superação das estruturas rígidas de tempo e espaço presentes na escola (BRASIL, 2007, p.42).*

É de fundamental importância que seja elaborado um projeto político-pedagógico único que integre os conteúdos teóricos e práticos do ensino médio e a formação técnica, bem como leve em consideração os saberes que o aluno traz.

O PROEJA é, sem dúvida, um grande desafio na retomada da perspectiva de materialização da educação integrada.

### **3. METODOLOGIA**

A escolha das empresas foi intencional a partir das particularidades que lhe conferem o porte, conforme Lei 9.841/1999 e suas alterações, e que poderiam caracterizar certa especificidade no tocante aos seus funcionários. Diante das dificuldades de saber o real faturamento das empresas, optamos, então, por classificá-las pelo número de funcionários, deduzindo-se, daí, que o faturamento também seria proporcional, (já que são do mesmo ramo). A pesquisa foi realizada em 05 empresas têxteis. Uma de grande porte, três de médio porte, uma de pequeno porte, de Jaraguá do Sul, e, em paralelo, com os desempregados que passaram pela agência do SINE, entre os dias 30 de abril e 18 de maio de 2010. Entramos em contato com as empresas por telefone e, posteriormente por e-mail; encaminhamos a solicitação de autorização. Percebemos, então, as dificuldades de realizar a pesquisa, algumas empresas não responderam o e-mail outras responderam dizendo que não autorizavam a pesquisa, por questões de regulamento interno. Assim, das quinze empresas com as quais mantivemos contato, cinco delas autorizaram a realização da pesquisa, as quais chamaremos de empresa A, empresa B, empresa C, empresa D e empresa E. As empresas também determinaram o número de funcionários que poderiam ser pesquisados, que não tinham o Ensino Médio. A empresa "A" de grande porte, permitiu que 20 pessoas respondessem o questionário. As outras, quatro empresas permitiram que 10 pessoas preenchessem o questionário, totalizando 60.

Para não excluirmos os desempregados, pessoas que, talvez, mais necessitem de qualificação e reintegração ao mundo do trabalho, incluímos o questionário às pessoas que procuraram o Sistema Nacional de Emprego (SINE), agência de Jaraguá do Sul, entre os dias 30 de abril e 18 de maio (por sugestão dos representantes do SINE), 40 questionários foram respondidos, entre os desempregados, que

não tinham o Ensino Médio.

Para análise dos dados levantados através da presente pesquisa, consideramos “população”<sup>8</sup> os 100 entrevistados, 60 trabalhadores da Indústria Têxtil e 40 desempregados que não possuem ensino médio, número esse do qual tivemos acesso, admitimos que este possam representar o universo:.

A abordagem qualitativa possibilitou ampliar reflexões e proposições. Assim, considerando o número de entrevistados, disponibilizado pelas empresas, optamos por uma amostragem de acessibilidade que, segundo Gil (1988, p.83).

*Constitui o menos rigoroso de todos os tipos de amostragem. Por isso mesmo é destituído de qualquer rigor estatístico. O pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo. Aplica-se este tipo de amostragem em estudos exploratórios ou qualitativos, onde não é requerido elevado nível de precisão.*

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISA

Compreendemos, que a EJA se constitui numa oportunidade valiosa para que jovens e adultos que, por algum motivo, tiveram que interromper seus estudos, possam retornar à escola e ampliar suas possibilidades e, assim, ter seus direitos garantidos, especialmente, no que se refere à profissionalização.

### 4.1. DADOS DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA TÊXTIL

Apresentamos, então, os dados levantados pela pesquisa. Num primeiro momento, analisaremos os dados dos trabalhadores da Indústria Têxtil:

Quanto à idade dos entrevistados, percebemos que a maioria (40%) está entre as faixas etárias de 36 a 45 anos (20% e 20%, respectivamente). A seguir, 18% encontram-se na faixa de 25 a 30 anos.

A faixa etária do público pesquisado, efetivamente, situa muitos deles na condição de educandos da EJA, no tocante a esse critério, pois, os alunos de EJA

*São diferentes daqueles que cursam, na idade “certa”, o Ensino Fundamental ou o Médio; desafiam para estudar aqueles que não trabalham, que não assumem uma série de responsabilidades junto à família; desafiam os conteúdos curriculares para serem apreendidos pelas pessoas nas diferentes idades, com diferentes credos religiosos, nas diversas realidades, com diferentes trajetórias de vida; desafiam a organização curricular canônica da escola (SANTOS, 2006, p. 54).*

Verificou-se a predominância do sexo feminino (72%) dos dados coletados. Em se tratando de trabalhadores da Indústria Têxtil, a presença das mulheres é bastante marcante nas atividades afins, principalmente na área de confecção. As mulheres são maiorias nas indústrias têxteis.

*É interessante observar que em todo o mundo a mulher de baixa renda sempre trabalhou, fosse em serviços domésticos, no campo (agricultura), nas minas, costurando, confeitando doces, olhando crianças ou assumindo tarefas religiosas, como ser freira. Assim, logo após a revolução industrial na Europa, as mulheres e as crianças eram maioria nas fábricas (QUIROGA, 2010).*

<sup>8</sup> Conjunto de pessoas ou organismo de uma mesma espécie que habitam ou trabalham numa determinada área.

No que se refere ao grau de escolaridade do público-alvo, os dados levantados são: 40% têm ensino fundamental completo e 29% têm ensino médio incompleto. Portanto, 69%, mais da metade do público-alvo definido, seriam favorecidos pela oferta de um curso técnico integrado ao ensino médio.

Essas informações mostram que muitos trabalhadores possuem o perfil de EJA também no que concerne ao nível de escolaridade, pois o aluno de EJA, para Oliveira (1999, p.59), “não é aquele com uma história de escolaridade regular, vestibulando ou o aluno de cursos extracurriculares em busca de enriquecimento pessoal. Também para Santos (2006, p. 55) “ Ele é, na verdade, o aluno/a aluna que foi expulso da escola regular ou a ela não chegou e está fora da idade considerada ‘certa’ [...]”

O que merece destaque é que 78% dos pesquisados na área têxtil demonstraram interesse pelo curso proposto e apenas 22% não têm interesse, conforme podemos visualizar na Fig.1:

Esses dados, relacionados com a realidade profissional, também são favoráveis à implantação do curso, pois, se aprovado, o curso favoreceria principalmente os trabalhadores que já atuam como empregados nas Indústrias Têxteis de Jaraguá do Sul.

Há que se ressaltar, portanto, que esse público-alvo escolhido já atua profissionalmente na área do curso proposto. Isso facilitaria o aproveitamento dos conhecimentos prévios dos alunos e facilitaria o seu aprendizado no curso, já que “quando os alunos têm respeitados os seus conhecimentos prévios à escolarização ou anteriores a ela, uma espécie de ponte pode ser criada para que a aprendizagem se torne cada vez mais significativa” (PICONEZ, 2006, p.131).

## **4.2. DADOS DOS DESEMPREGADOS**

A pesquisa com os desempregados foi aplicada por estagiários do SINE, que nos entregaram 102 questionários respondidos, aplicados com as pessoas que passaram por essa instituição, à procura de emprego, entre os dias 30 de abril e 18 de maio de 2010. Desses, 07 possuem curso superior completo; 09 possuem curso superior incompleto; 46, ensino médio completo e 40 não possuem ensino médio completo. É com os dados desses últimos que vamos trabalhar.

Em relação à idade dos desempregados, percebemos que a maioria está entre as faixas etárias de 18 a 30 anos (52%), ou seja, são jovens e adultos à procura de emprego. Outro dado que chama a atenção é que entre 41 a 45 anos estão 25% dos entrevistados.

Podemos observar, também, que dentre os desempregados, 52% são do sexo masculino e 48% do feminino. Há pouca diferença em relação ao sexo; assim, podemos afirmar que o desemprego atinge a todos de uma forma geral, porém, sem qualificação, esses sujeitos terão maiores dificuldades para retornar ao mercado de trabalho. Referente ao grau de escolaridade dos desempregados, 59% têm ensino médio incompleto; 33%, ensino básico incompleto e 10%, ensino básico completo.

Quando fazemos uma ligação com a idade dos pesquisados, percebemos que 52% estão entre 18 e 30 anos e que 57% possuem ensino médio incompleto. Podemos dizer que esses estão estudando, mesmo fora da idade dita “apropriada” ou que abandonaram os estudos. Porém, a grande maioria (67%) estaria na condição de fazer o Curso proposto, pois não iniciaram, ainda, o ensino médio.

Assim, como os empregados do Setor Têxtil, 70% dos desempregados demonstraram interesse em fazer o Curso proposto, como pode ser observado na Fig. 2:

Constatamos que a maioria dos entrevistados tem interesse em cursar o ensino médio articulado com a Educação Profissional. Por essa perspectiva, discutir uma política de educação profissional, integrada ao ensino médio na modalidade EJA, poderia implicar, também, discutir a concepção de educação continuada de cunho profissional, para além da educação básica.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que cabe à escola desencadear as transformações sociais necessárias, em função dos interesses coletivos da sociedade, especialmente os da classe trabalhadora, não é possível negar que o acesso à população aos conhecimentos facilita sua inserção ativa no mundo sócio-laboral.

Apesar do retrocesso que o Decreto 2.208/97 trouxe à Educação Profissional, separando a educação geral da específica, com o objetivo exclusivo de qualificar o aluno para o trabalho, percebe-se que o Decreto 5.154/2004, que revogou o anterior, possibilitou a retomada da educação integrada no âmbito da educação profissional, porém, não tratou especificamente na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Entretanto, nessa linha de reflexão, o PROEJA, através do Decreto 5.840/2006, surge como uma oportunidade para este enorme contingente de jovens e adultos, que poderão ter acesso aos cursos oferecidos através deste programa e, assim, elevar o seu grau de instrução e, simultaneamente, obter uma qualificação técnica.

Para que pudéssemos alcançar os objetivos iniciais desta pesquisa, coletamos dados, analisamos, refletimos, resgatamos os resultados da pesquisa de demanda, elencados neste trabalho, e entendemos que há como colaborar para a implantação do PROEJA técnico, na área têxtil, no Campus Jaraguá do Sul do IF-SC, pois consideramos que os objetivos propostos foram alcançados. Isso faz com que possamos responder à problemática inicial: sim, há demanda para implantação do curso Técnico Têxtil articulado com o Ensino Médio na Modalidade PROEJA no município de Jaraguá do Sul.

A pesquisa identificou que com relação à idade dos entrevistados, a maioria (40%) está entre as faixas etárias de 36 a 45 anos (20% e 20%, respectivamente), e (18%) encontram-se na faixa de 25 a 30 anos. Com relação aos desempregados, constatou-se que a maioria está entre as faixas etárias de 18 a 30 anos (52%), entre 41 a 45 anos estão (25%) dos entrevistados, ou seja, são jovens e adultos à procura de emprego. Esses dados vêm ao encontro dos pressupostos do PROEJA, que visa atender trabalhadores maiores de 18 anos. Assim, essa informação estão de acordo com os objetivos do programa.

Constatou-se a predominância do sexo feminino (72%) dos dados coletados. Em se tratando de trabalhadores da Indústria Têxtil, a presença das mulheres é bastante marcante nas atividades afins, principalmente na área de confecção. Dentre os desempregados 52% são do sexo masculino e 48% do feminino. O que chama atenção é que há pouca diferença em relação aos percentuais; assim, podemos inferir que o desemprego atinge a todos (homens e mulheres) de uma forma geral, porém, sem qualificação, esses sujeitos terão maiores dificuldades para retornar ao mercado de trabalho.

O que merece destaque é que 78% dos pesquisados na área têxtil demonstraram interesse pelo curso proposto e apenas 22% não têm interesse. Nessa mesma linha, 70% dos desempregados também demonstraram interesse pelo Curso.

Diante do exposto, constatamos que os resultados da pesquisa são favoráveis e colaboram para à implantação do Curso PROEJA Técnico no Campus Jaraguá do Sul.

Para que se possa dar continuidade ao PROEJA e esse ganhe força junto às instituições, serão necessárias políticas públicas voltadas para a Educação de Jovens e Adultos, cujo objetivo está fundamentado na integração entre trabalho, ciência, técnica, humanismo e cultura geral.

É imperioso que a escola, uma das instituições diretamente responsáveis pela formação de cidadãos plenos, desempenhe o seu papel transformador e questionador da sociedade na qual se insere.

As contribuições desta pesquisa contribuirão para a elaboração do projeto PROEJA na área Têxtil e a possível implantação, no Campus Jaraguá do Sul, no 1º semestre de 2012.

## 6. REFERÊNCIAS

ANDERLE, Suely Maria. Refletindo e ressignificando a participação da família na escola. 2004. 103 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná, 2004.

BRASIL. Decreto n. 2.208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o §2º do art. 36 e os artigos 39 a 42 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03./decreto/D2208.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03./decreto/D2208.htm)>. Acesso em: 12 abr. 2010.

BRASIL. Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei

nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil.../decreto.htm>>. Acesso em: 14 abr. 2010.

BRASIL. Decreto n. 5.840, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil.../decreto.htm>>. Acesso em: 12 abr. 2010.

BRASIL. Lei n. 9.841, de 05 de outubro de 1999. Lei da microempresa e da empresa de pequeno porte. Brasília, 1999. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil>>. Acesso em: 25 maio 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos: documento base - PROEJA. Brasília: MEC, SETEC, 2007.

CASTRO, Mad' Desir'e Ana Ribeiro de; MACHADO, Maria Margarida; VITORETTE, Jacqueline Maria Barbosa. Educação integrada e PROEJA: diálogos possíveis. In: Educação e realidade. Porto Alegre, v. 35, n.1, p.151-166, jan./abr. 2010.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS - DIEESE. Mercado de trabalho brasileiro: evolução recente e desafios. Disponível em: <[www.dieese.org.br/ped/mercadoTrabalhoEvolucaoDesafioTexto2010.pdf](http://www.dieese.org.br/ped/mercadoTrabalhoEvolucaoDesafioTexto2010.pdf)>. Acesso em: 31 maio 2010.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). Ensino médio integrado: concepções e contradições. Brasília: Cortez, 2005.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. São Paulo: Atlas, 1991.

GRAMSCI, Antônio. Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991b.

MOURA, Dante Henrique. Algumas implicações da reforma da EP e do PROEP sobre o projeto político pedagógico de CEFET-RN e a (re)integração dos cursos técnicos ao ensino médio. Rev. Holos, set. 2005. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS>>. p.57-80, 2005>. Acesso em: 17 abril 2010.

MOURA, Dante Henrique. O PROEJA e a rede federal de educação profissional e tecnológica. In: Formação técnica integrada ao ensino médio. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2006>>. Acesso em: 22 abril 2010.

OLIVEIRA, Marta Kohl. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 22., 1999, Caxambu. Anais. Caxambu: ANPEd, 1999.

PICONEZ. Stela C. Bertholo. Educação escolar de jovens e adultos. 2. Campinas, SP: Papiros, 2006.

QUIROGA, Maria Eduarda. Mulheres e o mundo do trabalho: o Instituto Políticas Alternativas para o Cone Sul – PA. Disponível em: <<http://www.observatoriodamulher.org.br>>. Acesso em: 17 jun. 2010.

SANTA CATARINA: Terra de oportunidades. Disponível em: <<http://www.santacatarinabrasil.com.br/pt/home>>. Acesso em: 05 maio 2010.

SANTOS, Simone Valdete dos. O PROEJA e o desafio das heterogeneidades. In: Formação técnica integrada ao ensino médio. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletim13maiojunho2006/em/index.htm>>. Acesso em: 24 maio 2010.

SIMÕES, Carlos Artexes. Educação e trabalho na dinâmica da economia. Salto para o Futuro. Programa 4. Boletim 08 maio/junho de 2007. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2007>>. Acesso em: 28 maio 2010.